

LEVANTAMENTO TEÓRICO PARA REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATRAVÉS DE INSTITUTO MUSICAL PARA O MÚNICIPIO DE OURINHOS/SP

THEORETICAL STUDY TO REQUIRE THE URBAN SPACE THROUGH MUSIC INSTITUTE FOR OURINHOS / SP MUNICIPALITY

¹BARONE, G.A.; ²GUARNIERI, A.R.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de expor as considerações sobre um Centro Cultural, e a partir dos estudos realizados, comprova-se a sua relevância no contexto social e as atividades ali realizadas, sendo notória a requalificação de sua arquitetura, o levantamento bibliográfico direcionado a cultura e a música, tem como objetivo apresentar um projeto com partido arquitetônico de requalificação do espaço urbano já existente, elaborando assim uma proposta de pesquisa para um programa funcional, que atendam as exigências e necessidades culturais do município de Ourinhos-SP, visa ampliar o contato da comunidade com esses elementos, e proporcionando o convívio social, além priorizar a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Arquitetura. Cultura. Música. Museu. Espaço Urbano.

ABSTRACT

This work intends to expose the considerations about the Cultural Center, and based on the studies carried out, the company was based on the social context and how the activities were executed, being remarkable the requalification of its architecture, the bibliographical survey directed to culture and music, aims to present a project with an architectural requalification of the existing urban space, thus elaborating a research proposal for a functional program, which serves as a stop and a cultural demand of the municipality of Ourinhos-SP, aims to broaden the contact of the community with these elements, and providing social interaction, in addition to prioritizing the quality of services provided.

Keywords: Architecture. Culture. Music. Museum. Urban Space.

INTRODUÇÃO

Os meios tecnológicos tornaram o acesso às informações mais práticos e rápidos, mudando completamente o modo como as pessoas se relacionam, interferindo diretamente no modo como vivem e compartilham os saberes. A escassez de veículos culturais no nosso país é um fato que interfere no desenvolvimento social, em especial na cultura, lazer e educação, que são direitos de toda sociedade. Os elementos culturais também se adaptaram a isso, sobretudo, no que tange à música; hoje podemos apreciá-la graças às plataformas digitais que possibilitam esse acesso. A cada segundo, milhares de canções são criadas e compartilhadas, não obstante, o fácil acesso a elas também traz consigo a necessidade de aprimoramento dessa arte. Os estudos musicais se tornaram mais importantes para conseguirmos obter esse acesso intelectual. Com isso, a

necessidade e importância dos espaços com expressões culturais ou de apoio social é notória.

A dimensão simbólica aborda o aspecto da cultura que considera que todos os seres humanos têm a capacidade de criar símbolos que se expressam em práticas culturais diversas como idiomas, costumes, culinária, modos de vestir, crenças, criações tecnológicas e arquitetônicas, e também nas linguagens artísticas: teatro, música, artes visuais, dança, literatura, circo, etc. A dimensão cidadã considera o aspecto em que a cultura é entendida como um direito básico do cidadão. Assim, é preciso garantir que os brasileiros participem mais da vida cultural, criando e tendo mais acesso a livros, espetáculos de dança, teatro e circo, exposições de artes visuais, filmes nacionais, apresentações musicais, expressões da cultura popular, acervo de museus, entre outros. A dimensão econômica envolve o aspecto da cultura como vetor econômico. A cultura como um lugar de inovação e expressão da criatividade brasileira faz parte do novo cenário de desenvolvimento econômico, socialmente justo e sustentável. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2016).

O intuito deste artigo é mostrar a base conceitual adquirida para uma proposta de estudo de um local que consiga ser adequado para abrigar esse espaço cultural, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo para compreender melhor a importância da cultura e da música na história e na vida das pessoas. Buscando assim referências em espaços culturais já existentes em nosso país e nomes de grandes arquitetos que conseguem utilizar métodos para elaboração desses espaços. Assim, é possível pensar sobre a cultura em massa e nas iniciativas sociais onde é estimulado o desenvolvimento da cultura local de cada cidade. Os espaços dedicados às ações culturais e a preservação e divulgação das manifestações culturais têm ganhado valor em todo o território nacional, na tentativa de contribuir para ampliar o número do setor artístico-cultural no contexto da informação.

Para Teixeira Coelho (1986), os centros culturais são espaços para se fazer a cultura viva, de forma que não há uma cultura popular ou de massa ou erudita; o que existe é uma cultura morta e uma viva. Ainda, o mesmo autor comenta que a ação do agente cultural, ou instituição de cultura junto com um grupo, deve democratizar o acesso à criação e facilitar o acesso à produção da cultura. Contudo, o objetivo maior das ações de uma casa ou centro de cultura deve ser através de experiências criativas, coletivas e em contato com a arte, para que as pessoas tomem consciência de si mesmas e do coletivo.

METODOLOGIA

O processo de métodos utilizados para desenvolver este presente artigo divide-se em três tópicos, primeiramente os estudos teóricos realizados para compreender a o que é, e como se desenvolve os elementos culturais e qual a seu valor no desenvolvimento social, como já citado acima, na cultura, lazer e educação, que são direitos de toda sociedade.

Um segundo aspecto a ser levado em consideração e contribuição é o trabalho de grandes arquitetos que através de seus projetos, que são de extrema importância no embasamento de propostas arquitetônicas para este espaço cultural que se torna necessário ser desenvolvidos, buscando este referencial, dois grandes nomes da arquitetura mundial, se tornam objeto de estudo, neste segundo tópico, sendo eles Tadao Ando (1941) e Renzo Piano (1937) e tendo em vista obter a compreensão do seu processo criativo e método de desenvolvimento projetual.

A última etapa deste processo trata-se de estudo de caso em alguns dos espaços culturais já existentes em nosso país, tendo em foco dois deles, primeiramente o Centro Cultural Tom Jobim – Ourinhos/SP, que abriga atualmente respectivamente as escolas de bailado e música do município, a contribuição de uma análise desde edifício se torna necessária para compreender os aspectos e demandas existentes na população ourinhense. O segundo edifício a ser analisado trata-se da Praça Das Artes – São Paulo, este escolhido pela relevância de seu bom programa de necessidades e espaços internos que interagem com o centro da metrópole no qual esta localizada, tornando assim um modelo no desenvolvimento de espaços culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CULTURA

A cultura tornou-se necessária na questão da organização social e, a mesma conectada com o desenvolvimento global, veio a ocasionar a revolução da informática a qual colabora com a propagação e troca cultural. Para o termo cultura há vários significados, sendo o mais antigo a formação do homem, o aprendizado ao longo da vida, porém, para Ramos (2007b), hoje, ao contrário dos séculos anteriores, cultura seria uma qualidade inerente à origem social do indivíduo, onde atua como um processo, produzida e modificada na vida social constantemente.

Quanto a sua etimologia, Santos (1994) afirma que a palavra cultura refere-se ao verbo latino colere, que significa cultivar e seu significado original está ligado às atividades agrícolas de nossos antepassados. Assim, há o cultivo e depois a aplicação de instrução e conhecimentos adquiridos. Alfredo Bosi (1998) relata a origem da palavra cultura no verbo latino colo, cujo particípio passado é cultus e o particípio futuro é culturus. Colo significa eu moro, eu ocupo a terra, e, por extensão, eu trabalho, eu cultivo o campo. Cultus seria o campo que já fora arroteado e plantado por gerações sucessivas.

No sentido antropológico, a cultura é abordada como um conjunto de cultura, uma cultura humana, feita por várias culturas. De acordo com Valade (1995), cultura para os antropólogos tem a mesma definição que “campo” para a física: é um conceito mais abstrato, um conjunto. Segundo Botelho (2001, p. 74) “A cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e de sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”. Assim, é tudo que é produzido e elaborado pelo ser humano tanto no sentido material ou simbólico.

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de música, canto, arte, contação de histórias e diversos outros tipos de manifestações. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, lazer é um direito de todos (...). (SILVA; LOPES; XAVIER, 2009, p. 87)

A vida cultural brasileira é instruída por uma base triangular: biblioteca, teatro e museu. Qualquer um, mesmo tendo atividades diferenciadas é identificado como centro de cultura. Segundo Milanesi (1997), a biblioteca foi considerada o espaço mais antigo identificada com a cultura. O autor ainda comenta que o teatro também foi significativo para a cidade, pois era tido mais como um lazer do que como cultura, e com o processo de evolução tecnológica, o teatro foi um sobrevivente, caracterizado como uma resistência artística acentuada com o advento da TV, enquanto os museus eram tidos apenas como movimento de preservação da história local. Ao traçarmos um paralelo entre Centro de Cultura e um museu, em ambos ocorre manifestação cultural, porém, de acordo com Ramos (2007b) o termo museu é associado a algo ultrapassado e estático, enquanto que o termo centro cultural é associado à novidade e ao dinamismo, entretanto, hoje as

instituições se assemelham. Os museus ligam os mundos, os tempos e as culturas diferentes, sofrendo sempre uma metamorfose. Silva (1995) explica que os museus que servem como centros culturais, integram a arte visual e desempenham uma programação de atividades mais ampla, incluindo também assuntos de história e ciência. Outro ponto importante do centro de cultura é o teatro, em que este colabora para exposições das atividades produzidas no centro. As atividades desenvolvidas nos centros de cultura de uma cidade contribuem para a identidade local, para a história e também no lazer, como a dança, o teatro e a música.

Nos Centros de Cultura há espaços para desenvolver-se a capacidade de criar, como também a função de encontrar direções que permitam a chegar com liberdade ao conhecimento, seja qual for, e questioná-lo, discuti-lo.

ARQUITETOS REFERÊNCIAS

Tadao Ando (1941) ganhador do prêmio Prémio Pritzker em 1995, famoso arquiteto japonês, conhecido por ser autodidata, pois nunca recebeu nenhuma qualificação formal para exercer a profissão, já trabalhou como caminhoneiro e lutador de boxe, seu interesse pela arquitetura começou devido às viagens que fazia pela Europa e América do Norte como lutador onde fazia visitas a famosos edifícios e buscava referências em grandes arquitetos.

FIGURA 01 – Tadao Ando



Fonte: <https://www.vitra.com/en-ch/corporation/designer/details/tadao-ando>

O uso do concreto como base do seu sistema construtivo fica em evidência e somado ao uso de vidro proporciona melhor aproveitamento da luz natural, buscando sempre a simplicidade da forma, ligadas ao movimento artístico, e sempre com um olhar sensível para o entorno da construção aonde o edifício será

inserido. Um dos seus edifícios mais famosos que ficam em ênfase seu estilo arquitetônico é Centro Roberto Garza Sada de Arte, Arquitetura e Design – Para Universidade de Monterrey, no México.

FIGURA 02 - Fachada – Centro Cultural Roberto Garza Sada | México



Fonte: <http://coolective.blogspot.com.br/2013/10/tadao-ando-nomexico.html>

O edifício com 20.700 m², nomeado pelo próprio arquiteto de “A porta da Criação” utiliza dessa metáfora para criar um símbolo para nova arte, arquitetura e design, o prédio faz parte de um complexo universitário da cidade de Monterrey do estado mexicano de Nuevo León. A edificação que supera grandes desafios estruturais com 99 metros de comprimento e 27 metros de largura e 33 metros de altura, com seis pavimentos, o vão triangular existente no centro da obra serve como um grande hall de entrada. Com os acabamentos igualmente em concreto dá ao edifício o tom minimalista, e valorizam o trabalho com natureza do entorno, o cinza do edifício se assemelham às montanhas que cercam sua paisagem.

Outro arquiteto que contribuiu para o repertório conceitual é Renzo Piano (1937) de origem italiana nasceu na cidade de Gênova, formou-se arquiteto em 1964 na Escola de Arquitetura do Instituto Politécnico de Milão, em seguida se dedicou as suas viagens para estudar as grandes obras da arquitetura por vários países. Considerado por muitos uns dos maiores arquitetos contemporâneo e ganhador do Prémio Pritzker (1998), atualmente Renzo trabalha em seu próprio ateliê Renzo Piano Building Workshop (fundado em 1981) com escritórios em Gênova, Paris e Nova Iorque. O ateliê conta com mais de 150 profissionais que com quem ele trabalha diretamente nas mais diferentes áreas (arquitetos, engenheiros, especialistas).

FIGURA 03 – Renzo Piano

Fonte: <https://inhabitat.com/renzo-piano-named-senator-for-life-in-italy/>

O arquiteto não possui uma característica específica e semelhante em todas as suas obras, se formos definir de maneira clara, o seu principal diferencial é não possuir característica alguma, a forma como utiliza certos materiais é que mais se destaca em seus projetos, podendo notar isso na multiplicidade de uso dos materiais, cada novo projeto busca trabalhar diferencialmente do anterior, sempre buscando conjugar da melhor forma o antigo com o moderno. Um grande precursor do estilo High-Tech, procura em seus projetos maior o emprego de materiais de tecnológicos e avançados nas construções. Uma de suas obras que se destacam e contribuem para o processo de pesquisas deste trabalho é o Auditorium Parco Della Música em Roma.

FIGURA 04 – Fachada - Auditorium Parco Della Música | Roma - Itália

Fonte: <http://www.eventikatravel.it/auditorium-parco-della-musica-of-rome/?lang=en>

Este projeto foi desenvolvido por Renzo Piano através de vários estudos e elaborações de maquetes eletrônicas e utilização de simulação de refração musical com laser, para só com os resultados conseguir a definição dos materiais, as paredes dispostas de maneira curvas para melhor reverberação do som e todas revestidas de madeira e com elementos que permitem serem removíveis que

permitem assim variar de acordo com o necessário a propagação do som. As três salas existentes são separadas para assim conseguir melhor isolamento acústico, portanto cada sala possui suas funções e características arquitetônicas, possuindo diferentes técnicas acústicas. Todo o complexo tanto quanto nos ambientes internos e externos foram elaborados em função da música, desde escolha dos materiais, forma e estrutura.

Após conseguir compreender e analisar a história, processo de criação e projetos desses arquitetos conseguimos definir por que foram escolhidos tais arquitetos como referências, a fim de aplicarmos seus métodos nesta pesquisa como embasamento do processo de criação de um espaço cultural.

ESTUDO DE CASO

O primeiro local a ser analisado como estudo de caso trata-se do Centro cultural Tom Jobim, ao avaliar o que existe em seu edifício e compreender as necessidades que a população enfrenta e as demandas existentes, o local hoje é de grande referencial no município como espaço cultural onde além de aulas os usuários interagem e expressão suas linguagens culturas, por meio da dança e música.

FIGURA 05 – Fachada – Centro Cultural Tom Jobim | Ourinhos/SP



Fonte: Alexandre Mansinho (2017). Disponível em: <http://www.negocio.com.br/materia/4678/alteracoes-na-gestao-da-escola-municipal-de-bailado-provoca-polemica-na-imprensa-e-produz-muitas-criticas-nas-redes-sociais.html>

O projeto possui três pavimentos e algumas características modernistas, sua fachada principal em curva, devido a sua planta livre sobre pilotis e em com grandes janelas, tornam a fachada do edifício um marco na paisagem de Ourinhos,

e se destaca em relação ao seu entorno. Sua forma sinuosa e que proporcionam uma boa visão a quem está na rua visão, faz com que essa fachada seja utilizada todos os anos para apresentação.

Os usuários do Centro de Cultura da cidade de Ourinhos-SP são: alunos das escolas próximas a esta edificação, crianças e adolescentes, adultos e até idosos que procuram atividades culturais, como teatro e dança. Por fim, interessa ressaltar a importância do Centro Cultural para as pessoas das cidades vizinhas a Ourinhos-SP que procuram tanto o fazer cultural através de aulas de teatro e dança, como também a exposição cultural feita no teatro proposto, já que, consoante elucidado ao longo do trabalho, esses municípios no entorno de Ourinhos-SP.

A edificação atende à mais de 900 de alunos do município de Ourinhos e região, e ao avaliarmos suas instalações conseguimos detectar que o local deixa a desejar em alguns aspectos, como na falta de manutenção de alguns ambientes, causando um pouco de transtorno aos usuários. Outro ponto que podemos averiguar é que na elaboração do projeto o quesito forma X função não interagem de maneira eficaz, notamos devido a sua fachada sinuosa se tornar um elemento conflitante, em relação às salas, dificultando a realização das aulas naqueles espaços. Um aspecto positivo apresentado aqui é a sua localização, próximo a locais que atende tanto o comércio como uma região residencial, o centro cultural Tom Jobim é fácil a acesso a toda a população.

FIGURA 06 – Fachada – Praça Das Artes | São Paulo



Fonte: Nelson Kon (2012) Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_medium=gallery

O segundo edifício visitado, para o desenvolvimento deste estudo foi A Praça das Artes-SP, seu programa de necessidade destaca-se pela disposição dos espaços internos bem funcionais e bem projetados, com alta tecnologia em seu conforto térmico e isolamento acústico, o prédio que é verticalizado e foi elaborado em seu pavimento térreo uma grande “praça” daí a origem do seu nome, pois possibilita a passagem de pessoas que mesmo que não sejam usuários da instituição, contribuem para que esses indivíduos entrem em contato mesmo que indiretamente com os elementos culturais ali propostos.

Em seu partido arquitetônico, o projeto colabora para revitalização e na requalificação do centro da cidade. Há uma preocupação em não retirar as características existentes nos espaços. Os autores definem que “O projeto é moldado nos prédios vizinhos”. As edificações se distinguem em duas partes, a primeira com a nova construção instituindo a Praça das Artes tem como o concreto aparente como elemento principal, suas aberturas em janelas de vidro em forma desordenadas também se destacam, a obra possibilita a proposta de um novo diálogo com o entorno.

A relação que à praça tem com o entorno é um dos elementos mais marcante deste projeto, pois apresenta um aspecto enriquecedor em mobilidade e aproximação visual daqueles que circulam por ali todos os dias. Outro ponto que se destaca é escolha dos materiais utilizados, com aspecto brutalista possuindo acabamentos em concreto aparente e pigmentado e texturizado, moldados in loco, proporcionando assim a sensação de tábuas de madeira, e de fácil manutenção o que se considera um ponto positivo quando estamos se referindo a local de atividades de uso público.

Analisando os fatos até aqui apresentados a obra apresenta diversos aspectos que lhe favorecem, tornando-se de grande referência na elaboração deste trabalho, permitindo com que possamos compreender o funcionamento e o desenvolvimento de um partido e projeto arquitetônico que atenda as demandas e necessidades de um espaço que abrigará a cultura e a música.

CONCLUSÃO

Ao analisar o que autores falam sobre o Centro de Cultura, qual sua função, quais os espaços que o contemplam, o que deve ser feito em cada espaço, as normas a serem seguidas, os espaços existentes destinados às atividades do

Centro e o que acontece na atualidade, sendo de extrema importância para o entendimento da obra proposta.

Partindo da análise de todos os fatores ditos anteriormente, é possível saber o que deve ser feito para a elaboração de uma proposta de um estudo de projeto para um centro cultural em conjunto com a realidade existente na cidade

Podemos concluir que esta avaliação, agregara em nosso trabalho uma compreensão das necessidades existente em nossa região, nos possibilitando buscar uma solução para os aspectos negativos e positivos aqui apresentados por meio das vistas realizadas nos edifícios, já que conseguimos detectar as necessidades de projetar espaços se estejam adequados a abrigar os diferentes tipos de expressões culturais, em especial a música, que se torna o foco das discussão deste artigo, devido à grande relevância que ela já possui com o município de Ourinhos-SP, como uma das linguagens culturais que que mais se destacam em sua história.

As pesquisas e análises sobre os grandes arquitetos citados, evoluem o pensamento e nos levam a formar um processo criativo e proposta projetual que tenha como objetivo contribuir e valorizar o entorno em que for inserido, característica que ambos expõem em seus projetos, buscado um local que possibilitara atender a população Ourinhense.

REFERÊNCIAS

ANDO, Tadao. **Coleção folha grandes arquitetos**. Editora página viva, Antônio Espósito, São Paulo, 2010.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. In: São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Abril / junho de 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011>.

CULTURA, MINISTERIO DA. 2013. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/o-ministerio>>

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. 2ª ed. FAPESP São Paulo: Ed. Iluminuras FAPESP 1997. 448p.

COELHO, Francisco Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, 124p.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

PIANO, Renzo. **Coleção folha grandes arquitetos**. Editora página viva, Antônio Espósito, São Paulo, 2011.

PIANO, Renzo. **Auditório da Música em Roma**. 2002. Disponível em: <<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/auditorio-da-musica-em-roma/>>.

PRAÇA DAS ARTES- DE BRASIL ARQUITETURA+ MARCOS CARTUM. **REVISTA AU**. São Paulo, p. 24 – 33. Fevereiro, 2013.

SILVA, M. J.V; LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior**: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural. VI Seminário 2009 ANPTUR: São Paulo, 2009.

RAMOS, Lucilene. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. *Dissertação ao curso e mestrado do programa de pós-graduação da escola de ciência da informação*. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.b.